

# COMUNICADO

NÚMERO: C143\_01\_v1

DATA: 23/01/2018

---

ASSUNTO: Febre Amarela no Brasil

---

Em janeiro de 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou sobre o aumento do número de casos de Febre Amarela no Brasil<sup>1</sup>, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal. Também nestes locais se tem vindo a observar um aumento no número de casos identificados em primatas não humanos.

Entre 1 de julho de 2017 e 14 de janeiro de 2018, foram notificados 35 casos confirmados, incluindo 20 óbitos, encontrando-se outros 145 casos suspeitos em investigação.

Para a prevenção da Febre Amarela recomenda-se a vacinação e a adoção de medidas de proteção individual contra a picada de mosquitos, responsáveis pela transmissão da doença.

Estão em curso campanhas de vacinação em massa nos Estados afetados.

Em janeiro de 2018, a OMS alargou a recomendação de vacinação contra a doença a viajantes internacionais com destino a qualquer área dentro do Estado de São Paulo, incluindo zonas metropolitanas.

A Direção-Geral da Saúde aconselha aos viajantes com destino ao Brasil:

- A marcação de [Consulta do Viajante](#)<sup>2</sup> ou com o Médico Assistente, pelo menos 4 semanas antes da partida;
- A vacinação contra a Febre Amarela, pelo menos 10 dias antes da partida, se aplicável (uma única dose da vacina é suficiente para conferir imunidade sustentada e proteção para toda a vida);
- A adoção das seguintes medidas de proteção individual contra a picada de mosquitos:
  - i. Aplicação de repelentes, de acordo com as instruções do fabricante. Se tiver de utilizar protetor solar e repelente, deverá aplicar primeiro o protetor solar e depois aplicar o repelente;
  - ii. Proteção das crianças (carrinhos de bebé, berços e alcofas com redes mosquiteiras);

---

<sup>1</sup> Em setembro de 2017, tinha sido declarado o fim do surto de febre amarela que, entre 1 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2017 tinha incluído 777 pessoas (261 óbitos) em 9 estados, tendo sido Minas Gerais a área mais afetada.

<sup>2</sup> <https://stg.sns.gov.pt/home/consulta-de-saude-do-viajante-2/>

- iii. Utilização de redes mosquiteiras:
  - a. Sobre a cama, entaladas no colchão, depois de verificar que não há nenhum mosquito no seu interior e de confirmar se a rede não está rasgada;
  - b. Mesmo durante o dia em janelas, portais e beirais com recurso a telas de rede;
- iv. Opção por alojamento com ar condicionado;
- v. Utilização de vestuário largo que cubra a maior área corporal possível, de forma a diminuir a exposição corporal à picada (camisas de manga comprida, calças e calçado fechado).

Os viajantes que, até 12 dias após o regresso, apresentem sintomas sugestivos da doença (febre, calafrios, dores de cabeça intensas, dores musculares, fadiga, náuseas e vómitos), devem contactar o SNS 24 (808 24 24 24 - <http://sns24.gov.pt/>) ou consultar o médico, referindo a viagem recente.

Para mais informações, contacte os serviços da [Consulta do Viajante](#)<sup>1</sup> ou o Médico Assistente.

Antes de viajar, informe-se sobre a evolução da situação no Brasil, disponível em:

- <http://portalsaude.saude.gov.br/>
- <https://ecdc.europa.eu/en/yellow-fever/threats-and-outbreaks/distribution-Brazil>



Graça Freitas  
Diretora-Geral da Saúde